



**Novembro de 1868** – Passados 11 anos desde a primeira publicação de O Livro dos Espíritos, Allan Kardec ainda se ocupava em elucidar com clareza, que atribuir ao Espiritismo o caráter de religião é um **EQUÍVOCO**.



## **Não. O Espiritismo não é religião.**

O popular **tripé** espírita: **filosofia + ciência + religião** é um **equivoco**.

Quem pode autorizar-se-se a ter opinião contrária ao próprio codificador da Doutrina Espírita, Allan Kardec, a respeito de o Espiritismo ser ou não religião?

Em discurso proferido no dia 1º de novembro de 1868, na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas e publicado na Revista Espírita de dezembro de 1868, Allan Kardec afirmou:

*"Por que, pois, declaramos que **o Espiritismo não é religião?** Pela razão de que não há senão uma palavra para expressar duas idéias diferentes, e que, na opinião geral, a palavra religião é inseparável da idéia de culto; que ela desperta exclusivamente uma ideia de forma, que o Espiritismo não a tem. Se o Espiritismo se dissesse religião, o público não veria nele senão uma nova variante, se assim quisermos nos expressar sobre os princípios absolutos em matéria de fé; uma casta sacerdotal com um cortejo de hierarquias, de cerimônias e de privilégios não o separaria das ideias de misticismo e dos abusos contra os quais tantas vezes a opinião se levantou. O Espiritismo, não tendo nenhum dos caracteres de uma religião, na acepção usual da palavra, **não se deve ornar de um título sobre cujo valor, inevitavelmente se teria equivocado;** eis porque **o Espiritismo se diz simplesmente: doutrina filosófica e moral.**"*

A insistência em classificar o Espiritismo na categoria de religião é um fenômeno verificável predominantemente entre espíritas brasileiros, sobre quem ainda pesa o forte atavismo de herança católica. Perfilemo-nos ao lado do codificador do Espiritismo, abstando-nos de cometer o equivoco de atribuir ao Espiritismo o caráter de religião. Libertemo-nos de tal atavismo; o Espiritismo é doutrina filosófica e moral, que devemos estudar e vivenciar com o objetivo de alcançarmos a libertação profunda preconizada por nosso supremo modelo e guia: Jesus Cristo.

### **Abaixo o comentário de Kardec sobre o caráter permanente do Espiritismo:**



#### **A GÊNESE SEGUNDO O ESPIRITISMO – Capítulo I – Caráter da Revelação Espírita.**

*“O Espiritismo, avançando com o progresso, jamais será ultrapassado, porque, se novas descobertas lhe demonstrarem que está em erro acerca de um ponto, ele se modificará nesse ponto; se uma verdade nova se revelar, ele a aceitará.”*



#### **Devemos concluir que o Espiritismo e a Ciência caminham juntos e isso é tudo.**

Respeitamos muitíssimo os grandes divulgadores do Espiritismo no Brasil e no mundo, com ênfase maior para **Divaldo Franco**, seguido por outros nomes muito nobres, mas discordamos quando estes enveredam por uma retórica muito criativa, para justificar sua afirmação de que o Espiritismo é religião: religião da fraternidade universal sem dogmas ou sacerdócio; religião do amor e da caridade sem rituais, etc.

A inequívoca afirmação do codificador da doutrina espírita **há de ser definitiva**, por falta de **qualificação superior à dele** para negar essa categorização: **Espiritismo não é religião; Espiritismo é Filosofia Moral**. Em que se baseia a moral do Espiritismo? No **Evangelho de Jesus**, que é o nosso modelo de perfeição moral, o caminho que devemos seguir, construindo passo a passo – reencarnação após reencarnação – o nosso progresso espiritual, até o máximo de nossa capacidade evolutiva.

Numa pesquisa de opinião entre espíritas, realizada em 2001, pelo site [www.ajornada.hpg.ig.com.br](http://www.ajornada.hpg.ig.com.br) **sobre o Espiritismo ser ou não religião**, o psicólogo, digno trabalhador da seara espírita, **Eduardo Carvalho Monteiro** responde enfaticamente: "Sem dúvida alguma. Relembro aqui uma magistral síntese do **prof. Herculano Pires** sobre a questão: *\_Espiritismo é a ciência do Espírito e de suas relações com o Homem, advindo daí uma doutrina filosófica de consequências morais ou religiosas.* Quem sou eu para rebater o mestre Herculano?"

De fato pode-se ler fartamente a afirmação do memorável **Herculano Pires**: *\_Sim, o Espiritismo é religião.* No entanto devemos considerar que a opinião de Herculano Pires e de outros respeitáveis personagens representantes do Espiritismo não pode sobrepor-se à definição do codificador da doutrina espírita, Allan Kardec, preocupando-se exatamente com que não nos equivocássemos quanto à natureza da doutrina: "Espiritismo é Filosofia Moral". A palavra do missionário codificador da doutrina espírita não deve ser modificada, sob nenhuma alegação. **Quando vamos começar a revogar as opiniões contrárias a Kardec quanto a essa questão?**

Leia-se a **Revista Espírita de dezembro de 1868** e verifique-se a afirmação **sintética** e **inequívoca** de Allan Kardec: *"Espiritismo é Filosofia Moral"*.

Entre os entrevistados acima referidos ainda destacamos o **escritor Carlos de Brito Imbassahy**, que começa bem a sua resposta, dizendo não ser religião o Espiritismo, mas resvala quando se refere à primeira pergunta de O Livro dos Espíritos – O que é Deus – para encontrar aí um componente religioso. O reconhecimento da existência de Deus não configura religiosismo, absolutamente. Se configurasse, o próprio Kardec o teria considerado e formulado a sua síntese em outra base.

Melancolicamente, constatamos quão vigorosa é a resistência do atavismo religioso na Humanidade! Quantos se advertem do fato de que Jesus, nascido em berço judeu, limitou-se a afirmar que não tinha vindo anular a revelação feita a Moisés, mas criticado as atitudes morais dos fariseus, cuidando de não afirmar o judaísmo para a posteridade, corrigindo-se as deficiências, nem recomendou que se fundasse um modelo novo de religião sem falhas. Não seria para ficar claro que nossa evolução espiritual nos conduziria à libertação das configurações religiosas sob qualquer feição? O **Espírito de Verdade** – **Jesus** – e sua plêiade de **Espíritos Superiores** em atividade junto a **Allan Kardec**, estruturando a **Filosofia Moral** ou **Espiritismo**, foram absolutamente coerentes com a sutileza do comportamento do Messias.

